



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE PSICOLOGIA**

**ALIFI JUNIOR CLEMENTINO SOARES**

**GRUPOS DE COMPARTILHAMENTO COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA**

**CAMPINA GRANDE**

**2018**

ALIFI JUNIOR CLEMENTINO SOARES

**GRUPOS DE COMPARTILHAMENTO COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Departamento Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel e Licenciado em Psicologia.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Ms. Emily Souza Gaião e Albuquerque.

Coorientador: Prof. Dr. Wilmar Roberto Gaião.

**CAMPINA GRANDE**

**2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S676g Soares, Alifi Junior Clementino.  
Grupos de Compartilhamento com pessoas em situação de rua [manuscrito] : / Alifi Junior Clementino Soares. - 2018.  
50 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Emily Souza Gaião e Albuquerque , Coordenação do Curso de Psicologia - CCBS."

"Cooorientação: Prof. Dr. Wilmar Roberto Gaião

Coordenação do Curso de Psicologia - CCBS.""

1. Cogoterapia. 2. Logoterapia. 3. Centro Pop. 4. Grupos de compartilhamento.

21. ed. CDD 616.891 6

ALIFI JUNIOR CLEMENTINO SOARES

GRUPOS DE COMPARTILHAMENTO COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Artigo apresentado ao Departamento de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel e Licenciado em Psicologia.

Aprovada em: 13/06/2018.

BANCA EXAMINADORA

Emily S. Gaião e Albuquerque  
Prof.<sup>a</sup> Ms. Emily Souza Gaião e Albuquerque (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Lorena Bandeira Melo de Sa  
Prof.<sup>a</sup> Ms. Lorena Bandeira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB; Mauricio de Nassau)

José Andrade Costa Filho  
Prof. Dr. José Andrade  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

---

Dedico esta experiência de minha vida, a meu pai **Edivaldo Soares da Cunha** (in memoriam), que sempre sonhou com a minha graduação e, por isso, fez de tudo para manter meus estudos. Tenho certeza que seria uma realização de sentido na vida ver um filho Bacharel e Licenciado em Psicologia.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer, primeiramente, a Deus e a existência por me proporcionar experiências tão enriquecedoras para minha vida pessoal e profissional. Também gostaria de agradecer:

À MEUS PAIS, por sempre acreditarem em mim, sempre estarem juntos, contribuindo financeiramente e com palavras para que eu pudesse continuar a minha graduação.

À MINHA FAMÍLIA, todos os parentes que sempre tem muito respeito pelo meu curso e pelo que sou. Agradeço de forma especial aos meus irmãos que se dispuseram a me receber em suas residências na cidade de Campina Grande – PB quando mais precisei.

À MINHA NAMORADA Ingrid Rangel, rocha, porto seguro, em que confiei e que sempre esteve comigo, me incentivando, me motivando a completar esse episódio marcante em minha vida.

AOS FUNCIONÁRIOS DA CLÍNICA ESCOLA DE PSICOLOGIA, pelos seus serviços prestados, pela atenção, orientação. Desde o secretário as auxiliares na limpeza.

AOS DEMAIS COLEGAS DE TURMA, todos que pude compartilhar os anseios, as conquistas, as perspectivas teóricas a partir de discussões, de certa forma, ajudou bastante em meu enriquecimento teórico e de postura profissional.

AOS MEUS SUPERVISORES DE TCC, todos que me receberam muito bem e me deixaram a vontade para indagar, oferecer e compartilhar conhecimentos em busca de aprender e de fomentar e melhorar ainda mais essa experiência que foi importantíssima para a minha formação profissional e pessoal.

AOS QUE TRABALHAM NO CENTRO POP, por terem me acolhido e aceitado a proposta deste trabalho.

À VIKTOR EMIL FRANKL, pela preocupação em manter e reconhecer o humano, que resultou, em conhecimentos não só teóricos, mas na vida.

À MIM MESMO, por ter acreditado e confiado em todo o sempre que seria esse a minha missão. Ajudar as outras pessoas, é muito pouco, mas é algo que eu posso fazer e assim, retribuir tudo o que Deus me oferece todos os dias.

“O homem não deve perguntar qual o sentido da sua vida, mas ele deve perceber que é a vida que o pergunta”.

**Viktor E. Frankl**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
População em situação de rua quem são?.....	12
Centro Pop.....	14
Logoteoria e Logoterapia .....	15
Grupos de compartilhamento .....	19
<b>MÉTODO .....</b>	<b>24</b>
Local de pesquisa.....	25
Participantes.....	25
Procedimento para coleta de dados.....	25
Procedimento para análise de dados.....	26
Materiais utilizados.....	27
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>27</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>40</b>



## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo geral compreender como os grupos de compartilhamento podem auxiliar na assistência a pessoas em situação de rua do Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua - Centro Pop, a partir da perspectiva conceitual da abordagem humanística-existencial Logoteoria e Logoterapia de Viktor E. Frankl. Em sua estrutura a pesquisa trouxe a revisão de literatura, que contém, primeiramente, uma breve contextualização sobre a população em situação de rua, em seguida, ainda na revisão de literatura, o estudo traça um perfil desta população que vive à margem da sociedade, assim como, a discussão sobre o Centro Pop sendo tragos características essenciais da estrutura deste serviço, além disso, foi trago o tópico sobre grupos de compartilhamento e a Logoteoria e Logoterapia e sua aplicação em grupos de compartilhamento. Como método, o presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa tanto no sentido da construção quanto da análise dos dados. O desenho de pesquisa trata-se da pesquisa-ação. Foi utilizado a análise de conteúdo de Bardin para a construção das categorias (Sentido na vida, Liberdade, Responsabilidade e Valores) temáticas das vivências grupais. O tópico resultados e discussões contém as categorias a partir dos discursos dos participantes da atividade de grupos de compartilhamento que fizeram relação com os conceitos: Sentido na vida, Liberdade, Responsabilidade e Valores. Para finalizar, as considerações finais trouxeram a importância da atividade grupal a partir das falas dos próprios membros do grupo e alguma das limitações do trabalho e a importância da continuidade tanto do serviço oferecido pelo Centro Pop, como de atividades de grupos de compartilhamento. Os objetivos específicos deste artigo se propõe a favorecer uma experiência grupal de compartilhamento de sentimentos positivos sobre determinada temática escolhida, trabalhar conceitos logoterápicos em busca da compreensão individual de sentido de vida, percepção e construção de valores, autotranscendência e etc., e fornecer um espaço de acolhimento e de escuta individual e/ou grupal aos moradores em situação de rua.

Palavras-chaves: Grupos, Logoterapia, Centro Pop.

## INTRODUÇÃO

No Brasil, assim como, em vários locais no mundo, é possível encontrar pessoas em situação de rua que vivem excluídos da sociedade e que travam uma batalha diária para sobreviver. A existência de um número tão grande de pessoas em situação de rua no Brasil é fruto do agravamento de questões sociais (BRASIL, 2014). A rápida urbanização do século 20, tendo como principal motivador a deslocação das pessoas para as cidades que estavam se tornando grandes centros urbanos; a desigualdade social, que acarretou em pobreza, desemprego, e que contribuiu para o julgamento social dessas pessoas que passaram a serem alvos de preconceito social e a ausência de políticas públicas que dessem assistência a essa população, foram alguns dos motivadores que contribuíram para tratar pessoas em situação de rua como um problemática a ser cuidada.

Mas quem são essas pessoas em situação de rua? Qual o perfil que pode ser atribuído a essa população?

Em 2008, o Ministério do Desenvolvimento Social publicou a Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua que identificou, nas 71 cidades em que foram realizadas, 31.922 pessoas adultas em situação de rua (BRASIL, 2008). Todavia, faz-se necessário entender que esse número corresponde a uma pequena amostra e não condiz com o total de número de pessoas em situação de rua no Brasil. Contudo, a pesquisa revelou que essa população é composta predominantemente por homens (82%), sendo a proporção de negros (67%) consideravelmente maior que o percentual de negros na população brasileira (50,7%, segundo Censo Demográfico de 2010), e que a maioria dessa população é composta por trabalhadores que exercem alguma atividade remunerada (70%). Os principais motivos que os levaram à situação de rua foram: alcoolismo/drogas (35,5%), desemprego (29,8%) e conflitos familiares (29,1%).

Tendo em vista este perfil, assim como, um dos principais motivos que levaram as pessoas a morar na rua, em 2009 foi institucionalizada a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPR) que “enfoca a intersetorialidade como uma estratégia de negociação permanente para o desenvolvimento de serviços, programas, projetos e benefícios que atendam aos direitos humanos do público alvo” (Orientações técnicas: Centro de Referência Especializado Para a População de Rua – Centro Pop, 2011, 19p). A PNPR (2009) viabiliza uma ação conjunta com as demais políticas públicas de: Saúde, Educação, Trabalho e Emprego, etc., buscando abordar e efetivar atividades de forma integral e ampla.

Desse modo, também em consonância a ação da PNPR, a Política Nacional de Assistência Social (PNAS/2004) e a Norma Operacional Básica (NOBSUAS/2005) trouxeram ao país o desafio da implementação do Sistema Único de Assistência Social – SUAS: a organização e a estruturação de serviços, benefícios, programas e projetos socioassistenciais. O desafio mais atual colocado ao SUAS para se assegurar a institucionalidade da política de Assistência Social no Brasil se refere ao aprimoramento da gestão e à qualificação da oferta dos serviços, o que requer a elaboração de parâmetros e de orientações técnicas e metodológicas. Como parte do esforço de consolidação do SUAS, em 11 de novembro de 2009, foi aprovada pelo Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) a Resolução nº 109/2009, que trata da Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Esta, ao tratar dos serviços da proteção social especial de média complexidade, tipificou o Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua, prevendo como locus de sua oferta o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop), unidade prevista no art. 7º do Decreto nº 7.053 de 23 de Dezembro de 2009. Assim, deu-se a criação do serviço Centro Pop e a sua importante contribuição assistencial a pessoas em situação de rua.

Atualmente no Centro Pop, alvo desta pesquisa, são oferecidos serviços de Psicologia como escuta psicológica, trabalhos com oficina ocupacional, acompanhamento e orientações de casos, assim como, encaminhamentos para outros profissionais da saúde. É possível perceber a ausência de atividades de grupo, sendo essa uma oportunidade de trabalho nesse serviço.

O presente artigo tem como objetivo geral compreender como os grupos de compartilhamento podem auxiliar na assistência a pessoas em situação de rua do Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua - Centro Pop, a partir da perspectiva conceitual da abordagem humanística-existencial Logoterapia e Logoterapia de Viktor E. Frankl. Além de objetivos específicos que propõe favorecer uma experiência grupal de compartilhamento de sentimentos positivos sobre determinada temática escolhida, trabalhar conceitos logoterápicos em busca da compreensão individual de sentido de vida, percepção e construção de valores, autotranscendência e etc., e fornecer um espaço de acolhimento e de escuta individual e/ou grupal aos moradores em situação de rua.

A relevância do presente trabalho está em contribuir para a compreensão de como as vivências nos grupos de compartilhamento poderão dar assistência às pessoas que são

atendidas pelo Centro Pop e que estão em vulnerabilidade social por estarem em situação de rua. Acreditou-se, neste trabalho, que oferecer um espaço de grupos de compartilhamento auxiliou como ferramenta de assistência, escuta e acolhimento a essa população. Além disso, esse trabalho contribuiu com a discussão de assuntos pertinentes na atualidade a partir de leituras científicas em busca de fornecer conceituações que instiguem análises, críticas e debates, buscando contribuir assim com o campo teórico-prático da Logoteoria e Logoterapia, e, principalmente, fazer com que se possa pensar em ações que tragam benefícios a essa população.

A organização deste trabalho foi feita do seguinte modo: revisão de literatura, que contém: uma breve contextualização sobre a população em situação de rua; uma descrição dessa população que vive a margem da sociedade; uma discussão sobre o Centro Pop, no qual são apresentadas características essenciais da estrutura deste serviço. Ainda na revisão de literatura, são discutidos as fundamentações dos grupos de compartilhamento e a aplicação da Logoteoria e Logoterapia neles. Após essa revisão teórica, são apresentados os objetivos, método, resultados e discussão, sendo finalizado com as considerações finais.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

### **População em Situação de Rua: Quem são?**

A fim de aprofundar-se nas questões relacionadas ao público alvo do artigo, ou seja, a população de rua, faz-se necessário atribuir-lhes um perfil e discutir sobre sua dinâmica de vida em meio à realidade social. A PNPR (2009) traz o seguinte conceito sobre população em situação de rua:

“Grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou com moradia provisória (Decreto nº 7053/2009, art. 1º Parágrafo Único)”.

A definição apresentada pela PNPR traça um perfil adequado sobre a população de rua, dando ênfase à três condições importantes que se articulam em meio a sua configuração conceitual: pobreza extrema, vínculos familiares rompidos ou fragilizados e inexistência de moradia convencional (Orientações técnicas: Centro de Referência Especializado Para a

População de Rua – Centro Pop, 2011, 24p). Seguindo com as denominações que podem surgir para caracterizar a pessoa em situação de rua:

“Nesse contexto, insere-se a população em situação de rua. Grupo populacional heterogêneo, composto por pessoas com diferentes realidades, mas que têm em comum a condição de pobreza absoluta e a falta de pertencimento à sociedade formal. São homens, mulheres, jovens, famílias inteiras, grupos, que têm em sua trajetória a referência de ter realizado alguma atividade laboral, que foi importante na constituição de suas identidades sociais. Com o tempo, algum infortúnio atingiu suas vidas, seja a perda do emprego, seja o rompimento de algum laço afetivo, fazendo com que aos poucos fossem perdendo a perspectiva de projeto de vida, passando a utilizar o espaço da rua como sobrevivência e moradia” (COSTA, 2005, p. 01).

Há situações em que as pessoas ficam na rua como consequência de alguma circunstância, tais como desemprego ou situação de ruptura familiar fazendo com que o indivíduo acarrete condições econômicas precárias.. A rua e os centros de acolhimento institucional tornam-se em muitos casos a única alternativa. Salienta-se que parte dessa população frequenta os abrigos e albergues disponíveis na rede de Assistência Social, a qual se mostra insuficiente frente à demanda existente. Nesses locais há a contribuição dos serviços que buscam dar assistência às pessoas em situação de rua, oferecendo-lhes, em sua maioria, “leito, roupa de cama, cobertores, roupa para trocar, material de higiene e alimentação; além do trabalho técnico dos profissionais que atuam realizando encaminhamentos, fazendo atendimentos, garantindo condição de convivência (COSTA, 2005, p. 7).

A população em situação de rua caracteriza-se como um grupo populacional heterogêneo que apresenta em comum a pobreza, o rompimento de vínculos familiares, vivência de um processo de desfiliação social pela ausência de trabalho assalariado e das proteções advindas deste vínculo, sem moradia convencional regular e tendo a rua como o espaço social, de moradia e sustento (BRASIL, 2008). Todavia, diante dessa situação, há segmentos programas e centros assistências que oferecem seus serviços em busca de ajudar essa população, como, por exemplo, casas de passagens, casas de acolhimento, casas de acolhida, além dos centros de referência que oferecem ajuda e realizam encaminhamentos, como o CREAS, CRAS, CAPS e NASF. Neste artigo destacou-se os serviços oferecidos pelo

Centro de Referência Especializado em Pessoas em Situação de Rua (CENTRO POP). O que é esse serviço? Como é organizado? Estas entre outras discussões serão descritas a seguir.

### **Centro de Referência Especializado para a População de Rua – Centro Pop**

O Centro Pop, “previsto no Decreto Nº 7.053/2009 e na Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, constitui-se em uma unidade de referência da PSE (Proteção Social Especial) de média complexidade, de natureza pública e estatal” (Orientações técnicas: Centro de Referência Especializado Para a População de Rua – Centro Pop, 2011, 41p). O Centro POP se difere dos outros serviços assistenciais, como, por exemplo, o CREAS, CRAS, pois o seu trabalho volta-se especificamente para o atendimento às pessoas em situação de rua, que vivem em situações precárias por não terem acesso à alimentação adequada regularmente, por falta de abrigo, acesso precário aos serviços de saúde, ou seja, os serviços oferecidos pelo Centro Pop possuem uma abordagem socializadora que institucionaliza e busca a reintegração da população de rua junto à sociedade.

A atuação profissional no Centro Pop deve ter como características o cuidar e a atenção, dentre outras características humanizadoras, pois são essenciais a todos os profissionais que atuam em serviços assistenciais. O profissional que atua no Centro Pop: “desde o seu planejamento, tem o papel de identificar as pessoas em situação de rua, seguido de tomar as providências necessárias para viabilizar sua inclusão no cadastro único para programas sociais do governo federal” (Orientações técnicas: Centro de Referência Especializado Para a População de Rua – Centro Pop, 2011, 42p).

Cabe ao gestor local (Prefeito) o planejamento e a implantação do Centro Pop, sempre sendo submetido ao Conselho de Assistência Social do município. Definir a localização, os serviços que serão prestados, os espaços físicos e recursos humanos, é também tarefa do governo municipal, que deve arcar com a construção de diagnósticos socioterritoriais, com a finalidade de orientar os locais de maior concentração e trânsito da população em situação de rua em sua região. Assim, há de se favorecer, dentre outros aspectos: 1) o conhecimento de vida dessa população; 2) políticas, programas, serviços e benefícios que conseguem alcançar; 3) redes de apoio formais e informais; 4) demandas de acesso; 5) desafios e deslocamentos das equipes; 6) rede de articulação disponível no território para a atenção qualificada as pessoas de rua (Orientações técnicas: Centro de Referência Especializado Para a População de Rua – Centro Pop, 2011, 44p).

No município de Campina Grande – Paraíba (PB), o Centro Pop foi inaugurado no dia 29 de Dezembro de 2012 pelo atual prefeito Romero Rodrigues. Nesta data, o Centro Pop localizava-se na Rua Deputado José Tavares, 278, nas imediações da Feira Central. Porém, atualmente o Centro Pop localiza-se na rua na Rua Dom Pedro II, N° 970, no bairro: Prata, próximo a Feira da Prata. Esse serviço é reconhecido por ser uma unidade de referência da PSE de média complexidade e de natureza pública e estatal. No Centro Pop de Campina Grande são oferecidos os serviços de atendimento especializado de técnicos de serviço social, psicologia e direito à população em situação de rua, além disto, frequentemente são realizadas ações municipais em busca de oferecer serviços às pessoas que estão internas no serviço, como, por exemplo, exames realizados por equipes médicas municipais que oferecem consultas grátis.

O Centro Pop de Campina Grande possui um regulamento da instituição com relação ao público alvo atendido pelo serviço. O regulamento diz que a instituição acolhe pessoas em situação de rua do sexo masculino de idades entre 22 e 50 anos. Além disso, é estipulado o prazo de 06 meses para que o interno possa sair da instituição e buscar trilhar os seus próprios caminhos, porém, em muitos casos, há a permanência de indivíduos que ultrapassam o prazo, sendo demandado uma atenção especial da equipe. Em busca de uma melhor forma de convívio são estipuladas um conjunto de normas que devem ser seguidas pelos internos, como, por exemplo, horários de saída e de recolhimento, das refeições, assim como, equipes de internos que ajudam na limpeza. Atualmente, o serviço conta com um coordenador geral, 02 psicólogos, 02 assistentes sociais, 02 auxiliares de limpeza e 02 porteiros. As equipes atuam de forma multidisciplinar, porém, cada área fornece e exerce a sua ação.

No Centro Pop de Campina Grande são oferecidos os serviços de escuta psicológica, oficinas ocupacionais, acompanhamento e encaminhamentos de casos. No entanto, os serviços que são oferecidos pela Psicologia não incluem a perspectiva grupal de Psicologia, por isso, pensou-se em executar a atividade de grupos de compartilhamento sob a perspectiva da Logoterapia.

### **Logoteoria e Logoterapia: Definição e conceitos aplicados em grupos**

A Logoterapia é um sistema teórico – prático criado pelo psiquiatra vienense Viktor Emil Frankl que ficou conhecido a partir de seu livro “Em busca de sentido” (Um Psicólogo no Campo de Concentração). A abordagem de Viktor E. Frankl é uma linha existencial-

humanística que buscar abarcar o homem, através de sua antropologia, em todas as suas dimensões, sendo conhecida como a psicoterapia centrada no sentido.

Existe as seguintes denominações: Logoteoria e Logoterapia, sendo assim, cabe a diferenciação de ambos os termos. A logoterapia se caracteriza pela exploração da experiência imediata com base na motivação humana para a liberdade e para o encontro do sentido de vida. Ela inaugura também um novo campo, o qual Frankl define como uma psicoterapia orientada para o espírito. A rigor, para Frankl, a logoterapia origina-se "do" espiritual, enquanto a análise existencial se dirige "para" o espiritual. A análise existencial focaliza a luta do homem pelo sentido – não apenas o do sofrimento, mas também o sentido da vida (Frankl, 1978). A logoteoria, por sua vez, é a fundamentação teórica da logoterapia com a finalidade de proporcionar o saber necessário para uma leitura de mundo a partir dos seus conceitos fundamentais.

Frankl defendia a necessidade de enxergar o indivíduo para além de sua biologia e o seu psíquico. Em 1950, Frankl pensava desse modo "esta unidade não constitui o homem total; precisamente o espiritual é que institui, funda e garante a totalidade do homem" (FRANKL, 1991, p. 117). Surgiu o forte pensamento sobre a visão da dimensão espiritual do homem que junto a dimensão biológica que se caracteriza pelo aspecto físico do ser humano, e, psíquica, que se caracteriza pelos sentimentos, constituem o ser humano, sendo que todas infundem-se entre si e influenciam o ser humano. A dimensão espiritual é incapaz de adoecer e, quando notado e trabalhado, pelo ser humano, há possibilidades de encontrar sentido e lidar de uma forma mais positiva com as inquietações, angústias, medos e tensões. A Logoterapia então, Terceira Escola Vienense de Psicoterapia, ler o indivíduo a partir de três dimensões: a dimensão psíquica, biológica e espiritual.

A Logoterapia se difere das outras abordagens clínicas por sua visão de homem e de mundo, assim como, sua prática clínica que visa o outro como ser humano e não o reduz ao sintoma. Enquanto a psicanálise vê o neurótico só de um lado, como dominado pelo princípio do prazer, ou seja, a vontade orientada ao prazer, e a psicologia individual como determinado pelo afã de prestígio, ou seja, a vontade de poder, a nova psicoterapia vê também a vontade orientada ao sentido (Frankl, 1991b, p. 120), que orienta a vida de todo e qualquer ser humano.

Frankl situa-nos com relação a Logoterapia – Psicoterapia:



(...) a logoterapia se situa (...) no que concerne à doutrina, em uma oposição didática à psicoterapia, tal como esta tem sido praticada até hoje. Não pretende, contudo, ser um substituto da psicoterapia, no sentido estrito do termo. É impossível colocar a logoterapia no lugar da psicoterapia; é necessário, apenas, *complementar a psicoterapia com a logoterapia* (FRANKL, 1978, pp. 198-199).

Baseia-se assim, a Logoterapia, no fenômeno humano, do ser-aqui, e do ser-aí, não se presta à prática clínica a partir, fundamentalmente, de técnicas, mas sim de lidar, acolher, prestar-se atenção nos fenômenos humanos que acontecem durante o atendimento seja ele individual ou grupal. A seguir, serão descritos os conceitos teóricos da Logoterapia que foram trabalhados em grupos de compartilhamento com as pessoas em situação de rua do Centro Pop. Nesse trabalho, tais conceitos foram utilizados para a preparação dos encontros, quanto para a análise dos conteúdos produzidos nos encontros.

### **Sentido na vida**

É importante salientar do ponto de vista teórico a obra de Viktor E. Frankl que traz o sentido podendo ser discutido sob três aspectos: sentido na vida, sentido de vida, sentido do mundo. Segundo Frankl (1992, p. 29; apud AQUINO 2013, p. 58) sentido na vida ou sentido do momento seria “[...] a consumação da vida vem a ser como uma magnitude vetorial: tem direção ou sentido, se endereça à possibilidade de valores reservada a cada indivíduo humano e por cuja realização se vive a vida”. O sentido de vida “estaria relacionada ao sentido da vida como um todo, o sentido da vida de um ser humano específico” e o último “pode ser concebido como o sentido do mundo ou do universo” (FRANKL, 1992, p. 29; apud AQUINO, 2013, P. 59; LAPIDE, 2005) . As duas últimas perspectivas, a análise existencial não tem resposta, visto que são perguntas mais abrangentes.

Nos dias atuais percebe-se a incapacidade do humano para atribuir sentido a sua vida, por isso, cada vez mais as pessoas estão se perdendo em relações vazias, sem sentido. Porém, a Logoterapia busca orientar as pessoas a darem significado a sua existência, pois só assim valerá a vida. Frankl (1989) afirma que “[...] a sobrevivência do ser depende da capacidade de orientar a própria vida em direção a um “para que coisa” ou um “para quem”, ou seja, a capacidade do ser de transcender-se”. Sair de si mesmo, buscar ao outro, viver em relações autênticas sem perder a essência do ser, tudo isso se presta quando é encontrado sentido de vida.

## **Liberdade**

A liberdade é trazida como possibilidades de realizar uma escolha na concretude das situações. Como afirma Frankl (1992) “o indivíduo a cada instante de sua vida, depara-se com as múltiplas possibilidades de escolha, dentre as quais apenas uma poderá ser realizada”.

Segundo Aquino (2013) “A pessoa é influenciada por forças ambientais, biológicas e psicológicas, mas na dimensão noética, possui posturas e ações”. A Logoterapia defende que o homem não é livre de condições, mas livre para tomar um posicionamento frente a essas condições, ou seja, o ser humano sozinho não pode mudar o mundo, mas o mesmo é livre para mudar o jeito que age no mundo.

## **Responsabilidade**

Nos diz Frankl (1978) “que o mais essencial seria o caráter facultativo deste percurso, ou seja, o poder de escolha do sujeito atrelado ao caráter de responsabilidade da ação”. O ser humano poderia se render ao fardo do destino, porém, existe nele algo que o capacita a sempre se refazer em suas escolhas tornando-se responsável.

O ser humano é livre e responsável, onde está liberdade e responsabilidade junto a espiritualidade representa a dimensão noética do homem. Desse modo, é o ser humano encontra-se tendo o dever de escolher e arcar com as consequências. Assim como afirma Lukas (1992) “todo ato de escolha produz desenvolvimento no indivíduo por mínimo que seja”. Nesse sentido, o ser humano é algo novo, sem perder a essência, em suas escolhas, sendo assim responsável inteiramente por sua vida.

## **Valores**

A categoria de valores é essencial quando se trata da abordagem logoterapeuta, pois valores são caminhos e possibilidades de realização de sentido, ou seja, eles apontam para o sentido. “Para além do sentido vinculado a uma situação irrepitível e única, há ainda universais de sentido que se prendem à “condition humaine” enquanto tal, e é a estas possibilidades gerais de sentido, que se chamam valores” afirma Frankl (1989. p. 79).

Os valores podem ser vivenciais, criativos e de atitude. Valores Criativos: [...] realizar sentido através de um trabalho ou criando uma obra nos quais se imprime o caráter de algo único e irrepitível do homem, nos quais se revela o estilo de cada pessoa, seu modo de ser e fazer [...]. b) Valores Vivenciais: [...] são aqueles que se realizam quando acolhemos a beleza

da natureza, o belo na arte, o sorriso de uma criança, etc., quando acolho o caráter de algo único e irrepetível de uma determinada situação [...] c) Valores de atitude: Atitudes como a coragem no sofrimento, a dignidade nas catástrofes e a valentia na frustração permitem realização de sentido e valores nas piores condições [...]” (FREITAS, 2013, p. 61).

### **Grupos de compartilhamento**

Cabe, neste momento, tecer uma breve contextualização sobre qual a ideia implicada em grupos de compartilhamento sob a perspectiva teórica logoterapeuta. Consta-se que há poucos escritos dos autores de Logoterapia, assim como, do próprio Frankl sobre grupos, todavia, em alguns dos seus livros, o autor contribui com perspectivas sobre tal atividade e descreve a sua importância, segundo Frankl (2005):

Um grupo de encontro adequadamente concebido pode com certeza oferecer um contexto de assistência mútua para a discussão do sentido da vida. O grupo de encontro pensado corretamente não apenas favorece a auto-expressão de cada participante mas também promove sua autotranscendência ( p. 70)

Grupos de compartilhamento é uma perspectiva terapêutica de grupos de reflexão que visam trabalhar o ser humano a partir de conceitos teóricos e práticos da Logoterapia rompendo com visões individuais que ainda são impostas no fazer ciência da atualidade. Por mais que a busca de sentido parte de um âmbito individual, porém, nada impede ou impediu sua aplicação e trabalho em uma perspectiva de grupos de compartilhamento, como afirma Fabry (1990, p. 187) “sendo a busca pelo significado pessoal, argumentou-se que terapias de grupo não são convenientes. No entanto, os logoterapeutas desenvolveram um número de técnicas em grupo, com muito sucesso”, como, por exemplo, o logodrama, que pode ser utilizado com a finalidade de se produzir sentido, descobrir valores, e favorecer a autotranscendência, pois esta técnica busca o envolvimento de todos do grupo em um problema apresentado, e tem como característica, como afirma Fabry (1990, p. 197) “O logodrama dá ao indivíduo a oportunidade de representar sua situação problemática, fazendo o papel das diversas pessoas com as quais ele está tendo conflitos (conjugue, pais, amigos, chefes, etc.)”.

Além do logodrama, temos a técnica “elaborando listas” que pode ser vivenciada a partir das mais variadas experiências que são partilhadas no dia-a-dia entre os membros do

grupo. Elas propiciariam que os indivíduos “se enxerguem através dos olhos dos outros. O exercício introdutório de elaborar listas pode facilitar esse processo” (Fabry, 1990, p. 195).

Outra técnica é o efeito feedback, que ocorre “quando os pacientes desenham mapas de suas vidas, que apresentam altos e baixos, pontos críticos, relacionamentos e áreas claras e escuras. Eles podem revezar-se, fixando seus mapas na parede e discutindo seus aspectos com os demais participantes (FABRY, 1990, p. 200)”.

Além dessas, encontra-se a técnica “significado entre os livros” que para os Logoterapeutas, segundo Fabry (1990, p. 201) é usada “não para discussões intelectuais, mas como um trampolim de insights individuais”. É através da literatura envolvendo os mais variados tipos de livros e de leitura, que os membros do grupo junto ao orientador debatem histórias, trazendo-as à tona a realidade atual, fazendo com que haja um entrelaçamento de histórias, ideias, possibilitando sugestões, possibilidades, através do compartilhamento que é realizado no grupo. Todas essas técnicas podem ser adaptadas ao público alvo do grupo.

Para além das técnicas, vários pontos são relevantes para o trabalho em grupos de compartilhamento. Primeiramente, junto com a participação efetiva de todos os membros do grupo, é debatido e construído o acordo grupal, alguns dos pontos principais de discussões ao firmar este acordo, são:

Todos devem saber que eles têm direito de se recusar a responder alguma pergunta ou de participar de qualquer exercício. Porém eles também devem saber que sua participação é bem-vinda e irá contribuir para o sucesso do grupo. Cada qual deve estar ciente de que qualquer coisa que for dita ou feita dentro do grupo, não será comentada fora dele (FABRY, 1990, p. 187).

Depois de firmado o acordo grupal, e tendo começado as primeiras sessões, é importante que o orientador crie a experiência do encontro existencial com os membros do grupo, pois “a Logoterapia é baseada na confiança entre orientador e paciente. Essa confiança se estende a todos os membros do grupo. O “encontro” nesses grupos não é agressivo, mas cauteloso e positivo. (...). Cada participante compartilha a busca individual pelo significado, sem ser pressionado” (FABRY, 1990, p. 187). Neste caso, substituo a palavra significado, expressa por esta tradução da fala do autor, para sentido, ou seja, os membros irão compartilhar a busca de sentido individual sem se sentirem pressionados.

Na perspectiva de grupos de compartilhamento o trabalho é feito a partir de uma perspectiva de que “o diálogo socrático torna-se um “multiálogo” (FABRY, 1990, p. 188). Segundo o especialista Rudi Ballreich (2006) “o método socrático é uma poderosa ferramenta para nos ajudar a desenvolver esta competência de resolução de conflitos ao nos auxiliar a discernir em que medida os conflitos são realmente necessários ou se são meros subprodutos de pensamentos [...]”. Nele todos os participantes têm direito de fala, assim como, de se calar ou de não querer participar das atividades grupais. Sendo que o multiálogo será a ferramenta que contribuirá com possibilidades de enfrentamento em busca de resolver conflitos de uma forma individual, porém, sendo partilhado em grupos, assim, pode surgir discernimento a partir das trocas de experiências entre os participantes durante as atividades. É de extrema importância que as relações devam ser estabelecidas de forma autêntica, ou seja, que os participantes sejam verdadeiros em seus sentimentos, em suas colocações, pois só assim será mais “fácil” de ser compreendido pelo orientador, assim como, pelos membros do grupo.

Assim como todos os tipos de trabalho terapêutico, em todas as abordagens psicológicas, seja individual ou grupal, os grupos de compartilhamento sob direcionamento da Logoteoria e Logoterapia também possui desafios a serem administrados. Desse modo, deve-se tomar alguns cuidados como afirma Fabry (1990, p. 188): “O orientador deve impedir que os participantes tentem resolver os problemas um dos outros. A descoberta do significado permanece sob a responsabilidade do indivíduo”. Na atividade grupal experiências, sugestões e possibilidades são trocadas entre os membros do grupo, porém, devem-se estabelecer apenas tão como exemplo, pois “a decisão ficou a critério do paciente; os outros membros do grupo simplesmente ajudaram o paciente a encontrar alternativas” (FABRY, 1990, p. 188).

Para o trabalho em grupos de compartilhamento há determinações gerais que devem ser cumpridas pelo orientador junto aos pacientes, são estas firmadas por Leslie e outros Logoterapeutas (FABRY, 1990, p. 188):

- Criar uma atmosfera de apoio, na qual a comunicação entre os indivíduos possa efetuar-se com a mais ampla liberdade, com total desinibição e permitindo a manifestação de sentimentos pessoais.
- Conscientizar os participantes dos recursos do espírito humano: o autoconhecimento, a liberdade de escolha, a unicidade, a responsabilidade e a autotranscendência.

- Ajudá-los a enxergar que eles possuem o poder para utilizar esses recursos, a fim de encontrar metas significativas.
- Ajudá-los a descobrir onde se encontram, aonde desejam ir e como chegar lá, passo a passo.
- Focalizar sua atenção naquilo que é certo para eles, e como podem aprender através daquilo que pensam estar errado em suas vidas.

Faz-se necessário tais determinações gerais em busca de se findar o gerenciamento, organização e formação do grupo. Em busca de formar o melhor ambiente do ponto de vista estrutural e humano para que se crie a confiança necessária para a participação efetiva de todos os membros do grupo. Um fator relevante para a formação desse grupo são as responsabilidades assumidas pelos membros do grupo, como defende Fabry, (1990, p. 189):

- Cada membro aceita a responsabilidade pela vida do grupo. Todos participam e interagem sem esperar que o orientador resolva as dificuldades.
- A comunicação é estabelecida num nível mais profundo do que aquele mantido nos relacionamentos sociais. Permanece no nível pessoal. Quando se discute sobre os livros, cinema ou sobre as experiências de outras pessoas, exprima como você se sente a respeito do que está sendo dito.
- A situação presente é o foco de atenção, mas sem ignorar o passado. Não recorra ao passado como explicação ou desculpa pelos fracassos atuais. Ao contrário, se tira proveito tanto dos erros como dos acertos que o passado lhe proporcionou.
- A ênfase do grupo deve estar mais voltada para o compartilhamento do que em determinar diagnósticos. Permaneça na área na qual você é o maior conhecedor do mundo: seus sentimentos e suas experiências.
- As observações são bem-vindas, porém os ataques devem ser evitados. Em lugar de dizer: “você tem uma maneira irritante de interromper-me”, diga: “Eu me sinto irritado todas as vezes que sou interrompido”.

Os membros do grupo que assumem estas responsabilidades contribuem para a formação de uma ótima atmosfera do grupo, um bom clima de relacionamento com o

orientador e com o grupo, possibilitando assim, um trabalho mais eficaz. A responsabilidade dos membros do grupo é extremamente importante, porém, não diferente, há de se contar também a responsabilidade crucial que os orientadores devem ter. Como afirma Fabry (1990, p. 189) “As características mais importantes do orientador são: empatia, suavidade, autenticidade e o cuidado para não falar demais”. Concomitantemente, os orientadores possuem oito funções em grupo, que são (FABRY, 1990, p. 190):

- 1- Estruturar: Começar e terminar a sessão dentro do prazo estipulado, dá apoio as colaborações de cada participante, proteger os participantes de críticas destrutivas.
- 2- Analisar: fazer observações sobre o que está acontecendo, detectar incoerências entre palavras e atitudes, apontar padrões de comportamento.
- 3- Centralizar: Ajudar o grupo a transformar o bate-papo informal numa conversa mais profunda, na qual os debates impessoais e superficiais se concentrem em envolvimento particulares, de conteúdo mais significativo.
- 4- Compartilhar: participar efetivamente como membro de grupo, de acordo com as regras estabelecidas.
- 5- Incentivar: Encorajar os pacientes a transformar-se: “Para onde você vai, ao sair daqui?” “Que pretende fazer?”.
- 6- Unificar: Amarrar pensamentos dispersos e recuperar tarefas não determinadas.
- 7- Participar: Tomar parte nas discussões de grupo e permitir que os indivíduos auxiliem os outros membros do grupo.
- 8- Vigiar: Ficar atento para que o grupo não se desagregue, em função do comportamento individual dos participantes.

Faz-se importante ao orientador adotar certas funções para que unifique, incentive e estruture o seu grupo de compartilhamento, porém, o orientador deve ficar atento e favorecer a liberdade, pois tais posturas podem também ser tomadas pelos próprios membros, favorecendo e facilitando o trabalho do orientador e ajudando na dinâmica do grupo.

A atividade de grupos de compartilhamento trabalha a descoberta de sentido e oferece mudança na interpretação dos fatos da realidade a fim de tornar consciente o sentido não

manifesto das situações vividas. Desse modo, na atividade grupal, cada participante é estimulado a expor suas experiências vividas para, assim, gerar discussões que fomentem a busca do sentido vital. Como toda aplicabilidade técnica de teorias psicológicas, o orientador deve tomar precauções para o melhor funcionamento da dinâmica do grupo, como, por exemplo, não se deve permitir as conversas dentro do grupo se deteriorarem em um compartilhar de tristezas, no entanto, como afirma FABRY (1990, p. 196) “isto não significa que os problemas devam ser negligenciados, mas que se deve dar mais atenção às soluções. O bom humor é sempre de grande valia”. Ainda assim, o orientador deve manter todo o grupo atuante (FABRY, 1990, p. 196). Ser sensível e saber lidar com as características primordiais do membro do grupo, tendo em vista conhecer o grupo é fator crucial para favorecer o trabalho ordenado, estruturado e justo. Os moradores em situação de rua passam horas e mais horas no Centro Pop, o que indica a possibilidade de ser realizada tal atividade. O que deve ser sempre frisado é a estimulação para que todos possam participar dos momentos grupais.

Faz-se importante destacar que todos os conceitos teórico-práticos da Logoteoria e Logoterapia podem ser trabalhados em grupos, principalmente com os moradores em Situação de Rua do Centro Pop a partir de uma readaptação responsável a realidade social dos membros do grupo. É através da criatividade do orientador que pode sim ser trabalhado conceitos da Logoteoria e Logoterapia em grupos, tal perspectiva teórica será descrita a seguir.

## **MÉTODO**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa tanto no sentido da construção quanto da análise dos dados. O desenho de pesquisa trata-se da pesquisa-ação, que se refere a: “[...] um termo que se aplica a projetos, em que os práticos, buscam efetuar transformações em suas próprias práticas.” (BROWN; DOWLING, 2001, p. 152).

Foram 08 (oito) encontros realizados que tiveram início no mês de abril e foram até maio de acordo com o calendário elaborado pelo Centro Pop, a partir do acordo com a equipe profissional do serviço. Assim, foram utilizados conceitos teóricos da Logoteoria e Logoterapia pensados na aplicação em grupo usufruindo de técnicas e dinâmicas, das mais variadas abordagens psicológicas que trabalham com grupo, contudo, sempre se buscou viabilizar uma leitura logoterápica sobre as ações desenvolvidas. Todas as atividades foram discutidas com o coordenador do projeto e a orientadora do trabalho em reuniões semanais.



Os grupos de compartilhamento priorizaram o acolhimento, o apoio e a escuta grupal e/ou individual. Antes dos encontros houve a definição e preparação de temáticas que fossem trabalhadas e adaptadas a um roteiro (ANEXOS), sendo aberto a mudanças de acordo com a demanda do grupo.

Nas análises dos dados este artigo apresenta a análise de conteúdo “proposta da professora da Universidade de Paris V, Laurence Bardin (2011).

### **Local de pesquisa**

O trabalho foi realizado na sede do Centro Pop da cidade de Campina Grande -PB. Já as atividades referentes à supervisão junto ao coordenador do projeto e a orientadora desse trabalho ocorreram no espaço físico da Universidade Estadual da Paraíba.

### **Participantes**

Durante os 08 (oito) encontros de grupos de compartilhamento participaram 20 (vinte) participantes, contendo 18 (dezenove) homens e 02 (duas) mulheres (incluiu-se o casal Dinho e Natália) todos maiores de idade que estavam presentes no Centro Pop no horário proposto para as atividades grupais. Tendo em vista que a instituição também funciona como casa de passagem, tal fato fez com que houvesse uma rotatividade de participantes nas atividades grupais e/ou individuais, porém, tal fato não trouxe problemas maiores para a ação proposta.

### **Procedimento para coletas de dados**

O projeto foi submetido e aprovado, número do CAAE 85788918.4.0000.5187, no Comitê de Ética para pesquisas envolvendo seres humanos, conforme Resolução CNS/MS466/12. Foram efetuadas reuniões com os diretores do Centro Pop, assim como, foram realizadas as atividades em grupos de compartilhamento nas sextas-feiras às 09h00min semanalmente.

Antes da ação grupal era informado a coordenadora do Centro Pop que iria ser realizada a atividade de grupos de compartilhamento. Desse modo, era reservado uma sala com o número de cadeiras condizentes com o número de participantes. Nas ações grupais, primeiramente, havia as apresentações, então, cada participante junto ao estagiário se apresentavam. Em seguida, era informado sobre a ação em grupo, deixando claro para os participantes a temática do encontro. A partir disso, trazia-se à tona a discussão sobre os

temas, fazendo com que os participantes pudessem falar sobre suas próprias experiências de vida relacionadas ao tema como poderão ver no tópico de resultados e discussões.

A ação de grupos de compartilhamento foram previamente discutidas em busca de definir temas e a elaboração dos roteiros em conjunto com o orientador do projeto nas atividades semanais de supervisão. Os temas escolhidos foram: Sentido na vida, Liberdade, Responsabilidade e Valores, pois tais temas estão de acordo com o eixo fundamental teórico da Logoterapia.

As pessoas que aceitaram participar da pesquisa tiveram o sigilo e anonimato garantidos, segundo a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Assim como foi respeitada a decisão dos participantes que não quiseram participar da pesquisa. Além disso, todas as ações desenvolvidas foram descritas através de diários de campo.

### **Procedimento para análises dos dados**

As vivências grupais contiveram manifestações positivas ocorridas no grupo que possibilitaram trocas de experiências de vida, buscando perceber e apontar a assistência dada as pessoas, assim como, conhecer as histórias de vida dos membros do grupo e contribuir para a compreensão de como os grupos de compartilhamento podem auxiliar como ferramenta de escuta e acolhimento a essa população.

Nos diários de campo foram descritos a data, número de participantes, temáticas, nomes fictícios, todas as ações que foram desenvolvidas no grupo e trechos das falas dos participantes. As anotações dos diários eram realizadas após a ação grupal.

Dos diários de campo foram criadas categorias a partir da análise de conteúdo. Bardin (2011) indica que a utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais [...]: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação. Para melhor demonstrar como foi realizada a análise de conteúdo, neste artigo, falaremos passo-a-passo como foi construído cada fase fundamental.

A pré-análise pode ser identificada como uma fase de organização. Nela estabelece-se um esquema de trabalho que deve ser preciso, com procedimentos bem definidos, embora flexíveis (CÂMARA, 2013, p. 183). Normalmente, segundo Bardin (2011), “envolve a leitura “flutuante”, ou seja, um primeiro contato com os documentos que serão submetidos à análise

[...]”. Desse modo, foram organizados e pré-analisados detalhadamente todas as informações que contivera os diários de campo (acima citado).

O segundo procedimento foi a exploração do material. Segundo Câmara (2013, p. 184) “A preparação do material se faz pela "edição" das entrevistas transcritas, dos artigos recortados, das questões anotadas em fichas”. Desse modo os conteúdos foram analisados e fez-se necessário utilizar as falas dos membros do grupo que faziam referência aos temas, fazendo com que fosse criado 04 categorias (Sentido na vida, Liberdade, Responsabilidade e Valores).

Segundo Câmara (2013, p. 188) A terceira fase do processo de análise do conteúdo é denominada tratamento dos resultados – a inferência e interpretação. Sendo assim, as categorias que apresentam as falas dos discursos do usuário foram analisadas a partir da perspectiva teórica da Logoteoria e Logoterapia, assim, a partir das falas dos participantes que indicassem aspectos que estavam estritamente ligados com os temas sentido na vida, liberdade, responsabilidade e valores. Tais falas foram destacadas e sublocadas nas categorias que serão demonstradas adiante neste artigo.

### **Materiais utilizados nos grupos**

- Espaço com cadeiras em círculo para o trabalho em grupo; Papel; Lápis grafite; Lápis de cor; Livros; Revistas, etc.; Aparelho de som; Balões. Os materiais utilizados, com exceção ao espaço com cadeiras em círculo, foram de responsabilidade do pesquisador.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao longo do trabalho no Centro Pop, muitas temáticas surgiram a partir de demandas percebidas tanto pelo pesquisador quanto pelos próprios participantes das atividades de grupos de compartilhamento. Apresentaremos aqui, dentro dos principais temas, as falas dos usuários que oferecem a possibilidade de identificar aspectos discutidos na teoria nas experiências de vida dos participantes. Desse modo, são apresentados trechos das falas dos participantes que serão discutidos à luz da Logoteoria e Logoterapia. Salienta-se que os nomes aqui utilizados são fictícios.

### **Sentido na vida**

Segundo Aquino (2013, p. 58) sentido na vida ou sentido do momento seria “[...] a consumação da vida vem a ser como uma magnitude vetorial: tem direção ou sentido, se

endereça à possibilidade de valores reservada a cada indivíduo humano e por cuja realização se vive a vida”. O sentido na vida seria algo que se busca no momento, ou seja, para o quê ou para quem estou direcionado em busca de atingir e realizar-me. Por essa razão, as atividades de grupo de compartilhamento tiveram como objetivo analisar e trabalhar as experiências de sentido na vida dos usuários do Centro Pop.

Diante das vivências que foram elaboradas para grupos, muitas histórias e experiências de vidas foram partilhadas. Uma das histórias compartilhadas, na vivência sobre sentido na vida, foi a de Maria, que afirmou: “Eu sinto ódio de minha mãe, vontade de matá-la, pois ela destruiu a minha vida”. Ela descreve ter sido abusada por um tio aos 9 anos e afirma que sua mãe a expulsou de casa: “Ela disse que lugar de puta é na rua”. Maria sentiu que a mãe é a responsável pela morte do seu pai, e pontua: “se ele estivesse vivo a minha vida seria diferente. Minha mãe era abusiva, nunca me quis em escola e sempre me usou para pedir desde criança, tínhamos até uma boa condição, mas tudo se acabou pelo vício da minha mãe em drogas”.

Maria era mãe de 05 (cinco) filhos, no entanto, apenas o mais novo de 04 (quatro) anos permanece com a mesma, “o meu filho mais novo quis ficar comigo e também ia ser muito pesado para a minha irmã criar 04 (quatro) dos filhos meus, por isso, esse (filho mais novo) vai ficar comigo. Maria fala que: “03 (três) filhos moram com a minha irmã, pois ela tem condições de criá-los” e a filha mais velha de 22 (vinte dois) anos mora com os sogros, “A minha filha mais velha arrumou um rapaz e depois foi morar com os pais dele e vivem até bem” disse Maria. “Só foi sofrimento em minha vida, desde muito cedo” descreve Maria sobre sua vida e a criação dos seus filhos, e acrescenta “sofremos com a fome, porque o pai dos meus filhos nos abandonou indo morar longe e eu criei eles (filhos) com a ajuda da minha irmã”. Tudo isso fez parte da história de Maria.

O que sustenta Maria é a esperança de mudança, a esperança de poder encontrar amparo para ela e para o filho mais novo que ainda continuava com ela. Em busca da esperançosa mudança, Maria falou que: “As coisas estão caminhando, eu conheci um homem que me quer junto dele, mas as coisas não são fáceis, eu não posso ter dinheiro, porque se eu tiver vou querer me drogar, mas eu não posso fazer isso por conta do meu filho”.

Segundo Frankl:

“O sentido de vida pode ser descoberto de três grandes formas: 1. Criando algo ou praticando um ato; 2. Experimentando algo ou encontrando alguém; 3. Pela atitude que tomamos em relação ao sofrimento, ou seja, o sentido pode ser encontrado no trabalho, no amor, ou no sofrimento” (FRANKL, 2002).

Para Maria o sentido de vida está sendo construído e descoberto a partir do amor e do sofrimento. O primeiro é com relação ao cuidado, o acolhimento e a transcendência para com o filho mais novo e isso mostra o amor de mãe incondicional que a faz buscar sair do vício para não prejudicar a si mesma e ao seu filho. Já o sofrimento faz parte da vida de Maria, como a mesma citou, porém, isso não lhe impede de ter esperança e de buscar melhores condições. Pois como afirma Frankl (1990, p. 66) quem conhece o sentido para a sua vida encontra, na consciência desse fato, mais do que em outra fonte, ajuda para a superação das dificuldades externas e dos desconfortos internos.

Em uma outra vivência em grupo de compartilhamento foi percebido nos discursos dos participantes a temática sentido na vida. Este encontro contou com a presença de Daniel, Pedro, Marcone e Gabriel que compartilharam um pouco de suas histórias.

Daniel falou que sofreu muito em sua vida principalmente pela falta de apoio da família, já foi preso, quase foi assassinado, já cometeu homicídio e há um tempo atrás estava nas ruas da cidade sem direção, sem sentido.

Já Marcone contou que se perdeu nas drogas e depois no crime, não se orgulha disso, porém, não enxergou outra saída senão o crime e que conseqüentemente poderia vir à morte. Tudo na sua vida deu errado e isso o frustrava muito, conseqüentemente, isso lhe impediu, por algum tempo em sua vida, de buscar algo melhor. Gabriel, por sua vez, mostrou que sofreu muito em sua vida, uma vez que possui problemas psiquiátricos e nunca cuidou disso. Houve complicações no convívio com a família e afirma que não tem ninguém por ele. Gabriel fala que já roubou, já fez de tudo que não presta, pois não encontrava uma direção positiva para a sua vida (Gabriel chorou durante a sua fala). Ao mesmo tempo em que Gabriel estava falando começou a chorar, concomitantemente a isso, Marcone e Daniel disseram palavras de conforto para Gabriel “tenha fé em Deus que tudo vai melhorar (Marcone tocou no ombro de Gabriel)”

falou Marcone, “Nós vamos sair dessa!” exclamou Daniel. O apoio foi de extrema importância para fortalecer os sentimentos positivos de esperança e crença em mesmos entre os membros do grupo.

Pedro se colocou como um sobrevivente, pois já passou por muitas complicações em sua vida. Morava em uma casa boa, com comida na mesa e com a família reunida, isso foi perdido em um curto espaço de tempo. “Tudo por conta das drogas e por não conseguir pessoas com boas intenções para me ajudar”. Pedro disse que as pessoas são preconceituosas e só querem fazer algo para o outro se conquistar algo em troca.

Frankl (1989) afirma que “[...] a sobrevivência do ser depende da capacidade de orientar a própria vida em direção a um ‘para que coisa’ ou um ‘para quem’, ou seja, a capacidade do ser de transcender-se”. Tendo isso em mente, foi introduzido o tema do sentido de vida a partir do seguinte questionamento: “para o quê ou para quem os usuários estão direcionados, ou seja, quais são os objetivos, as metas, os sentimentos para com as pessoas, que lhe dariam sentido?”.

Daniel iniciou a discussão dizendo: “Estou me sentindo acolhido no Centro Pop, coisa que não tive por muito tempo e que a partir de agora penso nas novas chances que a vida pode me dá”. Com essa fala, podemos perceber que o Centro Pop se tornou um ponto de reinício e que ele percebia que o horizonte estava se abrindo para a conquista dos objetivos do mesmo, haja vista, que o Centro Pop oferece ao seu público alvo assistência do ponto de vista multidisciplinar, ou seja, serviços em Psicologia, Direito, Serviço Social, Enfermagem, assistência odontológica, assistência médica, entre outros serviços, sendo de extrema importância para os frequentes da instituição. No serviço é oferecido, dentre outros serviços, a escuta psicologia e encaminhamentos. Percebe-se que a proposta deste estudo ampliou o acolhimento que já era percebido na instituição.

Essa questão também fica clara no seguinte discurso de Gabriel: “o Centro Pop foi algo bom para mim, pois só coisas ruins estavam acontecendo comigo, e aqui a gente pode falar e sei que outras pessoas também já passaram por isso”. Apesar de todas as complicações de sua vida, isso não fez com que Gabriel desistisse de encontrar sentido em sua vida e o Centro Pop é percebido como uma nova chance de recomeçar, como, por exemplo, na afirmação “nunca vou desistir, quero recomeçar e estando aqui (Centro Pop) posso enxergar boas coisas no futuro e está buscando realiza-las”.

Sobre esse aspecto, Frankl (2011) aponta que “[...] há um sentido potencial para a vida em qualquer circunstância e que a pessoa humana tem a liberdade de realizá-lo ou não” (p. 89). Para Daniel, a vida não tinha sentido e que ainda está procurando achar esse sentido, como podemos perceber na seguinte fala: “Tinha tudo para tentar algo contra minha vida, mas não fiz isso, pois sei que posso conquistar um trabalho, uma casa, uma família, para poder viver em sociedade”, afirmou Daniel, que ainda complementou: “todo mundo pode encontrar isso, basta se sentir capaz e livre”. Daniel confessa que por muito tempo não dava o mínimo valor a sua vida, porém, de uns tempos para cá isso vem mudando, pois acredita que pode ser feliz.

Desse modo, todas as histórias compartilhadas pelos participantes da atividade possuem a esperança de encontrar o sentido na vida, pois todos tem essa capacidade que é inerente ao ser humano. O que sempre vai contribuir para a busca de sentido é a capacidade do ser humano ter a consciência de ser livre para tomar decisões que sejam benéficas para si mesmo e para os que estão em seu redor. Por isso, dar-se a oportunidade de analisar perante os discursos dos participantes do grupo o que trazem como relatos de vida sobre a temática: Liberdade.

## **Liberdade**

Viktor E. Frankl acredita que o ser humano é livre para responder, sendo chamado o tempo todo para se posicionar diante da vida. A capacidade de decisão e a liberdade da vontade são um dos pilares fundamentais dessa escola de Psicologia (FRANKL, 2005, p. 5). Desse modo, a vivência grupal que abordou essa temática teve como propósito a reflexão sobre alguma situação na vida em que os usuários se sentiram livres para fazer algo.

Em uma dada vivência sobre o conceito de Liberdade, que contou com a presença de Antônio, Thiago, Severino, Breno e Pedro, os participantes foram indagados acerca do que seria liberdade, Antônio iniciou afirmando que liberdade é poder dizer sim ou não, é poder agir de acordo com sua vontade: “Por exemplo, eu posso estar jogando dominó e esse menino aqui – apontando para Thiago – pode vir me oferecer um cigarro e eu posso dizer não, se eu não quiser. E ele pode até insistir muito, mas não pode me obrigar. Se eu não quiser, eu não fumo. Agora se eu quiser, eu fumo. Além disso, outro dia eu estava jogando dominó e um dos técnicos aqui da casa veio com coisa pro meu lado; ele queria que eu jogasse a força uma pedra que eu nem tinha, ele bateu no meu braço, todo ignorante, eu preferi dizer que não tinha, calar a boca e sair. Mas eu podia ter arrumado uma briga, só que eu não quis”. Thiago

afirmou “sim, eu fiz tudo que tinha de fazer, por mais que algumas coisas não me fizeram bem”. Severino disse “Eu acredito que sou livre, pois estou aqui hoje, pelo meu passado, eu poderia nem estar aqui”. Já Breno respondeu que “eu tenho um vício em cachaça, entrei nesse mundo por mim mesmo, não foi por ninguém, por isso eu me sinto preso a isso”. Por fim, Pedro disse que estava no Centro Pop, mas poderia sair e ir para onde quisesse, pois sempre foi assim em sua vida.

Segundo Frankl (1989) o ser humano se constrói na medida em que ele realiza suas escolhas e confronta seu destino. Ser desta forma configura-se existir. Percebe-se nas falas dos participantes que os usuários tendem a mostrar a liberdade que sempre está acompanhada da decisão. Breno traz o seu aprisionamento no vício em álcool. Porém, o mesmo na continuidade de sua fala diz “eu tenho esse vício, mas muitas vezes eu tento fugir, não me entrego. Algumas vezes eu saio do Centro Pop e os amigos me chamam para beber e eu não vou, ou seja, ainda consigo dizer sim ou não.” Breno não está fadado ao destino de ser viciado, ele está se construindo, pois possui a liberdade de escolha e de confrontar as contingências que lhe surgem.

Pedro, por sua vez, relatou que se sente livre para buscar os seus objetivos, novos rumos, mas ainda há dificuldades em torno da tentativa de um recomeço, pois existe um preconceito por ser um ex-criminoso e ainda ser reconhecido pelo rótulo de “Terror de Campina Grande”. Ele ressalta o desamparo por parte de sua família, “eu fui a ovelha negra da minha família”. Ainda assim Ele complementa que: “hoje em dia eu tenho a liberdade de fazer as coisas certas ou fazer as coisas erradas, hoje eu quero fazer as coisas certas e estou caminhando para isso”. Um passado sofrido, com conflitos em meio a relações vazias, porém, Pedro nos mostra um presente e perspectivas futuras positivas, uma vez que ele busca evoluir como pessoa a partir das novas decisões que devem ser tomadas.

Ao fim da oficina, surgiu uma colocação por parte de Thiago: “Olha, mas eu não escolhi estar aqui, eu fui enganado, vim parar em Campina Grande por uma promessa de trabalho. Chegando aqui, nada foi arrumado para mim, daí estava sem dinheiro, sem lugar para ficar...”. O pesquisador pontuou então que de fato existem situações contingenciais sobre as quais não temos domínio, algumas coisas são acaso, outras dependem de outras pessoas, porém, algo apesar de não ter escolhido estar ali, pode-se decidir como atuará diante de sua realidade. Frankl dá-nos o seu exemplo:



[...] sou também um sobrevivente de quatro campos de concentração, e por isso também sei perfeitamente até onde vai a liberdade do homem, que é capaz de se elevar acima de toda a sua condicionalidade e de resistir as mais rigorosas e duras condições e circunstâncias, escorando-se naquela força que costumo denominar o poder de resistência do espírito (FRANKL, 1989, p. 41).

Mais uma vez lançou-se a questão: “Como estamos exercendo nossa liberdade?” Thiago então se colocou: “Eu não escolhi estar aqui, mas antes estava na rua... Agora estou aqui e estou achando maravilhoso. Então eu escolhi seguir as regras para ter uma boa convivência com todos, e estou fazendo o possível para voltar logo para o meu estado. Mas enquanto estou aqui, estou fazendo de tudo para que fique tudo em paz”. A liberdade para Marcos está em seguir as regras para uma boa convivência no Centro Pop, algo que o mesmo classifica como maravilhoso, grandioso, pois onde estava antes não era bom. Thiago exerce a liberdade que não tinha antes, sendo que, de todo modo e o mais importante, o Centro Pop se tornará um trampolim para Thiago alcançar objetivos maiores em sua vida.

É de extrema importância o ser humano ser livre para decidir, sendo que, por mais que haja impedimentos, conflitos e complicações na dinâmica da vida humana, mesmo assim, há essa possibilidade de escolher aquilo que nos é mais favorável. Todavia, deve-se salientar o enriquecimento que é atribuído quando se assume a responsabilidade perante a liberdade de escolha e tomadas de posição, pois o ser humano deve ser capaz de responsabilizar-se pelas suas escolhas. E assim, a seguir, iremos refletir sobre a temática: Responsabilidade.

## **Responsabilidade**

Constata-se que as teorias da motivação tratam o ser humano como um ser que reage a estímulos ou obedece às pulsões e esquecem de considerá-lo como um ser que responde (FRANKL, 1989). Ser responsável significa se posicionar frente situações da vida que anseia por decisões, todavia, quem escolhe assume responsabilidade. A partir deste pressuposto, buscou-se analisar o que significa ser responsável para os participantes do Centro Pop. O grupo com temática sobre responsabilidade contou com a presença de Ricardo, João, Cleber e Berg.

Cabe ressaltar que ela é a capacidade de decidir, até mesmo sobre o sentido ou a ausência de sentido de uma ação passada, que realmente eleva o homem à sua condição de homem (LUKAS, 1992, p. 83). Como podemos perceber, no discurso dos participantes

encontra-se a responsabilidade que deve ser assumida: “cada vez mais procuro uma saída, decidi procurar algo para mim, é uma escolha e vou arcar com as consequências, por que sei que não vai ser fácil” (Ricardo). A busca de algo, de uma vida digna, emprego, para ser reinserido na sociedade, é a procura dos usuários, como podemos perceber na seguinte afirmação de Ricardo: “não posso me contentar, tenho que ir em busca de algo melhor para mim, preciso, aliás, já me decidi, se não nunca vou sair dessa situação. Nesse mesmo sentido está a fala de Cleber que, ao descrever um pouco seu passado negativo, com erros cometidos, disse que estava tentando se regenerar, estava tentando buscar uma vida digna, um emprego, pois já passou por muitos julgamentos por outras pessoas em sua vida. Cleber afirmou que a negação de um prato de comida, de um emprego, até de não ser reconhecido por ser um humano, tudo isso faz ou já fez parte de sua vida. No entanto, mesmo em meio a essas situações, Cleber diz que todo mundo tem a capacidade de se regenerar, mesmo um ex-presidiário, “Não é porque que eu era ruim que vou continuar para sempre assim”, falou Cleber e complementou: “estou buscando sair dessa vida do crime, do vício na droga, um dia poderei dar o meu testemunho”.

Frankl (2005) sinaliza quando diz “[...] o meu futuro e o da sociedade de certa forma, depende da decisão que eu tomo em cada instante” (p. 53). Podemos perceber na fala de Cleber, Ricardo e Berg que mostram caminhos possíveis para a transformação deles e isso depende das novas decisões que irão tomar.

O discurso de Berg mostra que ainda está aprisionado a decisões e acontecimentos passados, “perder a minha mãe me desnorteou, depois da morte dela não consegui mais enxergar possibilidades de arrumar a minha vida”, “tudo estava desmoronando e eu não consegui controlar, daí vim para na rua e agora estou aqui no Centro Pop” diz Berg.

Segundo Lukas (1990, p. 78):

“uma situação definida é como ficar preso na mencionada contradição: quando a pessoa não reconhece o “sentido do momento presente”, muitas vezes sua situação de vida torna-se insuportável, mas ao mesmo tempo permanecem sem ser modificada, embora no mais profundo de si mesma a pessoa queira e possa modificá-la”.

Mostrou-se que, em Berg, intimamente, existe a vontade de sentido de querer ser diferente, da mudança para uma vida melhor, tanto é que para ele, no atual momento, mostra que hoje em dia pensa e age diferente, ele diz: “pelo tempo que já faz que estou aqui no

Centro Pop já virou uma acomodação, preciso tomar novas decisões, novos rumos e claro se responsabilizar em busca de trabalho e independência”.

A Responsabilidade para a Logoterapia “significa uma responsabilidade para levar à realização das possibilidades em si transitórias, de realizar valores, e, com isto, depositar algo de valor no passado, ou seja, no verdadeiro existir” (FRANKL, 1994, p. 65). Sendo assim, os membros do grupo de compartilhamento seguem sendo e principalmente existindo em busca de novas decisões que lhe tragam benefícios e que suas conquistas sejam de conteúdo valorativo, pois como afirma Freitas (2013) “as vias de realização de sentido são os valores [...]”, ou seja, os valores são caminhos para o sentido. Sendo assim, consta-se a importância de se refletir sobre a temática: Valores.

## **Valores**

Valores em geral são possibilidades de sentido, validam situações repetíveis que acontecem na vida humana. Constata-se que os valores são “universais de sentido que se cristalizaram nas situações típicas que a sociedade – ou até mesmo – a humanidade tem de enfrentar” (FRANKL, 2011, p. 74). Para a Logoteoria e Logoterapia de Viktor E. Frankl os valores são típicos da condição humana.

Ao definir valores, Viktor Frankl trouxe o conceito de três categorias de valores: “a) Valores Criativos: [...] realizar sentido através de um trabalho ou criando uma obra nos quais se imprime o caráter de algo único e irrepetível do homem, nos quais se revela o estilo de cada pessoa, seu modo de ser e fazer [...]. b) Valores Vivenciais: [...] são aqueles que se realizam quando acolhemos a beleza da natureza, o belo na arte, o sorriso de uma criança, etc., quando acolho o caráter de algo único e irrepetível de uma determinada situação [...] c) Valores de atitude: Atitudes como a coragem no sofrimento, a dignidade nas catástrofes e a valentia na frustração permitem realização de sentido e valores nas piores condições [...]” (FREITAS, 2013, p. 61).

Segundo Guerra e Lima (2016, p. 168) “Valor criativo refere-se à capacidade que o homem possui de trabalhar, ou sua disposição para a ação e realização de atos criativos”. A temática de um dado encontro foi sobre valores e teve a participação unicamente de Tadeu. Na decorrência da vivência, deu-se o seguinte questionamento: “Como o trabalho é importante para mim?” O questionamento surgiu porque os participantes sempre falavam na importância de ter e/ou encontrar trabalho. Tadeu respondeu: “sempre trabalhei e foi muito

bom para mim. Eu fiz de tudo, eu fui pedreiro, servente, jardineiro, porém, hoje em dia minha saúde é pouca e infelizmente não posso trabalhar”. Para Tadeu o ato de trabalhar era realização de valor, e ainda mais, era muito gratificante.

Lukas (1992) afirma que o trabalho é a melhor prevenção para as crises e um excelente recurso terapêutico. Pode-se perceber na fala de Tadeu sobre o trabalho: “Ah! Seu eu pudesse trabalhar ainda seria muito bom. Não gosto de ficar parado, até adoecer. Não trabalhar para mim é a pior coisa hoje em dia, pois eu era muito bom no que fazia e sempre me agradeciam pelos meus serviços”. Não trabalhar era motivo de preocupação para ele, pois isso poderia prejudicar sua saúde física e/ou psíquica, além disso, com o trabalho há a gratificação de exercer uma profissão e ainda a possibilidade de gerar renda em busca de sustentar-se financeiramente.

Segundo Guerra e Lima (2016, p. 169; 170) “os valores vivencias são aqueles que se realizam na experiência vital, como, por exemplo, ao acolher o mundo, na entrega ao amor à família e a pátria, como também à beleza da natureza ou da arte”. Com relação aos valores vivenciais, foi destacada por Cleber, em um outro encontro que teve como tema Valores e contou só com a presença de Cleber, a experiência de vida ao lado de sua mãe: “minha mãe foi à pessoa que não me deixava se envolver com coisas erradas, ela sempre dizia o melhor caminho. É por isso que quero estar com ela, quero conquistar minha casa para viver ao lado dela” e complementou “minha mãe era um porto seguro e não deixou eu me perder quando morava com ela”. É o amor que transcende que faz-nos sair de nós mesmos em busca de um encontro existencial com o outro, a relação de mãe-filho dá-nos pontos importantes, pois para Cleber a sua mãe é o seu ponto de apoio, a que indica o melhor caminho e que caminha junto, por isso é tão importante viver junto da pessoa que lhe traz bem.

Nos traz Guerra e Lima (2016, p. 169; 170) sobre valor de atitude “quando já não podemos mudar nossa situação ainda podemos mudar a nós mesmos”. Cleber diz que está assumindo novas posturas mais condizentes com aquilo que é e o que deseja, ou seja, Cleber busca decisões autênticas, coerentes com aquilo que pensa e que faz e apontam para o sentido é de extrema importância, pois só assim trilha-se o caminho mais certo e vantajoso para o sentido.

Além de Cleber, um jovem casal, Dinho e Natália, participou de um outro momento em grupo. Neste encontro foi caracterizada a experiência do casal com o valor de experiência que é o amor. Dinho e Natália haviam chegado ao serviço a menos de uma semana e, por

serem de outro estado, residiram na rodoviária de Campina Grande por algumas semanas. Natália revelou que sempre houve a oposição de sua família no que diz respeito a sua relação com o companheiro, por isso, optou por sair de suas respectivas casas à fim de ficarem juntos e assim, vagando pelas ruas de Campina Grande, partiram em busca de oportunidades.

Dinho afirmou que tem “esperança em conseguir trilhar os caminhos sempre juntos”. Como afirma Frankl (1989, p. 172) “o amor é, afinal, a vivência em que, pouco a pouco se vive a vida de outro ser humano, em todo o seu ‘caráter de algo único e irrepetível’. Tal valor vivencial foi apontado no discurso de Dinho que trouxe a importância que o outro tem em sua vida, “já enfrentamos de tudo, e sempre estivemos juntos”, afirmou Dinho.

Diante de tantas dificuldades e frustrações, o casal aponta para o amor, para a presença e apoio um do outro, “nós vamos seguir sempre juntos, já passamos fome, já passamos de tudo, sempre juntos” afirma Natália. O amor é algo que instiga e sustenta a busca por um futuro “quando vivendo algo ou alguém, e vivenciar alguém em sua originalidade significa amá-lo” (FRANKL, 1990, p. 47). Por essa razão o valor experiencial do amor que denota nas experiências de vida trazidas pelo casal possibilita a construção de sentido de vida (individual), mas que o compartilhamento possibilita a evolução e desenvolvimento como casal.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observamos nos encontro de grupos de compartilhamento que, por mais que se detiveram discursos dolorosos para os usuários, há a possibilidade de dizer sim à vida apesar das circunstâncias. Isso porque, os discursos dos usuários apontam para esse sentido: “A partir de agora é buscar algo de bom para minha vida” afirma Gilson. Trabalhar os conceitos da Logoterapia nas atividades de grupos de compartilhamento possibilitou a reflexão sobre quais são as metas e objetivos do atual presente que irão fazer diferença para a vida dos mesmos, “Estou buscando um trabalho” (Ricardo), “Está com a minha mãe em minha casa seria tudo para mim” falou Cleber que ainda complementou, “Estou me sentindo acolhido no Centro Pop, coisa que não tive por muito tempo, e que a partir de agora penso nas novas chances que a vida pode me dá”.

Não se pode desconsiderar as adversidades do meio e as questões internas que parecem assombrar os usuários. Sendo assim, apostar no sujeito que é senhor e protagonista de sua vida, e fornecendo o espaço que o mesmo se coloque, foram ferramentas que para os usuários

contribuíram para apropriação e ressignificação de suas histórias. Essa reflexão pode ser percebida em afirmações como, por exemplo, “é importante falar, partilhar, muitas vezes a gente desabafa o que está sentindo e isso ajuda” (Gilson); “é muito bom ouvir o que vocês têm a falar e orientar, mas cabe a mim seguir” (Berg). Podemos observar que foi devidamente oferecido um local que os usuários pudessem expressar as suas angústias, trocas de experiências de vida, entre outros. Neste espaço as pessoas em situação de rua puderam ser donos de suas histórias, de sua vida, sendo notados, cuidados e ouvidos.

Algumas limitações puderam ser constatadas na execução desse trabalho, a principal delas é a rotatividade dos participantes, que impediu a realização um trabalho mais profundo com os participantes. Além disso, a literatura teórico-prática a respeito dos grupos de compartilhamento em Logoterapia ainda pode ser considerada escassa, sendo essa uma outra limitação encontrada. Contudo, isso não acreditamos que a teoria desenvolvida por Frankl possui um solidez tal que possibilitou a realização desse trabalho.

Todo ser humano tem a capacidade de dá sentido à sua vida, portanto, o presente estudo mostrou-me que as pessoas em situação de rua do Centro Pop não são exceção. Diante dos resultados encontrados, pode-se dizer que houve um enriquecimento pessoal do pesquisador e dos participantes, pois a atividade de grupos demonstrou a sua importância. É considerável a relevância da consolidação desta atividade no Centro Pop. Tal consideração se embasa tanto nos dados da realidade quanto na importância da Logoterapia dentro do campo da Psicologia. Acreditamos que o desenvolvimento de estudos e a ampla divulgação dessa teoria a nível nacional e internacional poderá trazer grandes benefícios sociais e científicos, sendo essa a missão para aqueles que tem como grande mestre Viktor E. Frankl.

## ABSTRACT

The purpose of this article is to understand how sharing groups can assist street people in the Specialized Reference Center for Population in Situation - Pop Center, from the conceptual perspective of the humanistic-existential approach Logoteoria and Logoterapia of Viktor E. Frankl. In its structure the research brought the literature review, which contains, first, a brief contextualization about the population in a street situation, then, still in the literature review, the study traces a profile of this population that lives on the margins of society, as well as, the discussion about the Pop Center being traits essential characteristics of the structure of this service, in addition, was brought the topic about sharing groups and Logoteoria and Logoterapia and its application in sharing groups. As a method, the present study is a qualitative research both in the construction sense and the data analysis. The research design is about action research. The content analysis of Bardin was used to construct the categories (Sense in life, Freedom, Responsibility and Values) thematic of the group experiences. The topic results and discussions contains the categories from the discourses of participants in the activity of sharing groups that related to the concepts: Sense in life, Freedom, Responsibility and Values. To conclude, the final considerations brought the importance of group activity from the group members' own speeches and some of the limitations of the work and the importance of the continuity of both the service offered by the Pop Center and the activities of sharing groups. The specific objectives of this article are to favor a group experience of sharing positive feelings about a chosen theme, working with logoterápicos concepts in search of individual understanding of the meaning of life, perception and value construction, self-transcendence, etc., and provide a space reception and individual and / or group listening to street dwellers.

Key-words: Groups, Logoterapia, Centro Pop

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Thiago Antônio Avellar de. Avaliação de uma proposta de prevenção do vazio existencial com adolescentes. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2011, vol.31, n.1 [cited 2018-05-31], pp.146-159.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932011000100013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932011000100013&lng=en&nrm=iso)

Acesso em: 31 de Maio

AQUINO, Thiago Antônio de Avellar de. *Logoterapia e análise existencial: uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl*. São Paulo: Paulus, 2013.

Ballreich, R. (2006): *Pioneers of Dialogue*.

Disponível em: [http://trigon.at/en/mediathek/downloads/07\\_konfliktmanagement/Pioneers\\_of\\_dialogue.pdf](http://trigon.at/en/mediathek/downloads/07_konfliktmanagement/Pioneers_of_dialogue.pdf)

Acesso em: 31 de Maio

Bardin, L.(2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

BRASIL, Ministério da Saúde. *Saúde da população em situação de rua: um direito humano*. Editora MS, Brasília - DF, 2014. 38p.

Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_populacao\\_situacao\\_ rua.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_populacao_situacao_ rua.pdf)

Acesso em: 28 de Fevereiro.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Meta Instituto de Pesquisa de opinião. Pesquisa Nacional sobre a População em situação de rua*, 2008.

Disponível em: [http://www.mds.gov.br/backup/arquivos/sumario\\_executivo\\_pop\\_ rua.pdf](http://www.mds.gov.br/backup/arquivos/sumario_executivo_pop_ rua.pdf).

Acesso em: 25/05/2015.

BROWN, A.; DOWLING, P. *Doing research/reading research: a Doing research/reading research mode of interrogation for teaching*. Londres: Routledge Falmer, 2001.

CARVALHO, José Mauro R. O vazio existencial e o sentido da vida. *Revista Inform. Psiq.* 12 (3), 1993, p. 111-115.

CÂMARA, Rosana H. *Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações*. Gerais: *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 6 (2), jul - dez, 2013,179-191.



CODECOM. Romero Rodrigues inaugura Centro Pop. 29 de Dezembro de 2014.

Acesso em: <https://www.clickpb.com.br/cotidiano/romero-rodrigues-inaugura-centro-pop-181276.html>

Acesso em: 31 de Maio

COSTA, Ana P. M. População em situação de rua: contextualização e caracterização. *Rev Textos Cont.* 2005;4(1):1-15.

FABRY, Joseph B. Aplicações práticas da Logoterapia. São Paulo-SP: ECE, 1990.

FRANKL, V. E. (1991). A psicoterapia na prática. Campinas: Papirus.

FRANKL, V. E. A questão do Sentido em Psicoterapia. Tradução: Jorge Mitre; Campinas – SP; Papirus, 1990.

FRANKL, V. E (2011). A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da Logoterapia. São Paulo: Paulus.

Frankl, V. E. (1994). El hombre doliente: Fundamentos antropológicos de la psicoterapia. 3ª Ed. Barcelona: Herder.

FRANKL, V. E. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. 11. Ed. Rev. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis; Vozes, 2000, p. 136.

FRANKL, V. E. (2002). Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. Tradução Schulupp, W. O. e Aveline, C. C. 16 ed. Petrópolis/São Leopoldo, Vozes/Sinodal.

FRANKL, V. E. (1978). Fundamentos antropológicos da psicoterapia. Tradução Bitterncourt, R. Rio de Janeiro, Zahar.

FRANKL, V. E. (1994). La voluntad de sentido: Conferencias escogidas sobre logoterapia. 3ª Ed. Barcelona: Herder.

FRANKL, V. E. Psicoterapia para todos: uma psicoterapia coletiva para contrapor-se à neurose coletiva. Petrópolis: Vozes, 1990, p. 160.

FRANKL, V. E. Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo. Tradução: Victor Hugo Silvera Lapenta, Aparecida, SP: Editora Santuário, 1989, p. 160.

FREITAS, Marina L. Silveira. Afrontamento e superação de crises – contribuições da Logoterapia. Ribeirão Preto: IECVF, 2013, p. 110.

GARCIA, Silvana C. A resiliência no indivíduo especial: uma visão logoterapêutica. Revista Educação Especial, 2008, n. 31, p. 25- 36.

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/7>

Acesso em: 18 de Outubro

LUKAS, E. (1989). Logoterapia “A força desafiadora do espírito”: Métodos de Logoterapia. São Paulo: Loyola e Santos/SP: Leopoldianum.

LUKAS, Elisabeth. Mentalização e saúde. Petrópolis: Vozes, 1990.

LUKAS, Elisabeth. Prevenção Psicológica: A prevenção de crises e a proteção do mundo interior do ponto de vista da Logoterapia. Ed. Vozes, Petrópolis, 1992.

Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua – Centro Pop, Suas e População em Situação de Rua, Volume 3, Gráfica e Editora Brasil LTDA, Brasília, 2011.

Disponível:

[http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Cadernos/orientacoes\\_centro\\_pop.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_centro_pop.pdf)

Acesso em: Julho de 2017.

PEREIRA, Ivo Studart. Mundo e Sentido na obra de Viktor Frankl. Universidade Federal do Ceará – 2008, v. 39, n. 2. pp. 159-155.

Disponível em:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/1507/3696>

Acesso em: 28 de Fevereiro

PEREIRA, Ivo Studart. A ética do Sentido da vida: fundamentos filosóficos da Logoterapia. Editora Ideias e Letras, 2013.

SILVEIRA, Daniel R; MAHFOUD, Miguel. Contribuições de Viktor Emil Frankl ao conceito de resiliência. Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

# **Anexos**

## ROTEIRO PARA A ATIVIDADE DE GRUPOS DE COMPARTILHAMENTO

1º MOMENTO: Abertura: Saudações e explicação da atividade que será realizada.

2º MOMENTO: Aquecimento: Será utilizada para quebra da resistência do grupo, assim como também, para proporcionar momentos descontraídos e de relaxamento.

3º MOMENTO: Aplicação da técnica.

4º MOMENTO: Breve explicação dos momentos que foram vivenciados, e também a oportunidade de ouvir os participantes.

5º Momento: Encerramento.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado: "GRUPOS DE COMPARTILHAMENTO EM LOGOTERAPIA COM MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA DO CENTRO POP" desenvolvida pelo aluno ALIFI JUNIOR CLEMENTINO SOARES, do Curso de PSICOLOGIA da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da Professora Ms. Emily Sousa Gaião e Albuquerque e Co-orientação do Professor Dr. WILMAR ROBERTO GAIÃO.

Campina Grande, 07 de Fevereiro de 2018



COORDENADOR DO CENTROPOP

Sérgia Máximo Vieira  
PSICOLOGO  
CRP. 13.4344  $\Psi$



ESTADO DA PARAÍBA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE  
SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL  
DIRETORIA DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

MEMORANDO Nº012/SEMAS

Campina Grande, 08 de março 2018

À Sra.  
**UELMA ALEXANDRE DO NASCIMENTO**  
Coordenadora Interina do Centro Pop

Aos cuidados de Katia Suzana de Almeida Farias e Sergio Máximo

Assunto: **ENCAMINHAMENTO PARA ESTÁGIO**

Ao cumprimentá-lo em decorrência do convênio celebrado entre a Universidade Estadual da Paraíba e a Secretaria Municipal de Assistência Social- SEMAS, encaminhamos para realização de um estágio, o aluno ALIFI JUNIOR CLEMENTINO SOARES, mat. 131281607 regularmente matriculados no curso de Psicologia.

  
**MERUSKA AGUIAR D. DE ARAÚJO**  
Assessoria Técnica de Estágios

Recebido às <u>10:39</u> h
Dia <u>08/03/2018</u>
<u>Ally Junior C. Sousa</u> Assinatura

## REQUERIMENTO


À  
Secretaria Municipal de Assistência Social

Eu, Prof.ª Ms. Emily Souza Gaião e Albuquerque, professora do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, matrícula 1,28459-4, orientadora do trabalho "Grupos de compartilhamento em Logoterapia com moradores de rua do Centro Pop", venho por meio deste requerer a autorização para que o aluno Alifi Junior Clementino Soares possa realizar atividades de intervenção psicológica no Centro Pop, visando o desenvolvimento do seu trabalho de conclusão de curso, acima citado, conforme projeto apresentado.

Nestes termos,

Pede deferimento.

Campina Grande, 08 de março de 2018

  
Emily Souza Gaião e Albuquerque  
PSICÓLOGA  
CRP 13/6358

Recebido  
Alifi Junior  
08/03/2018

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu,

\_\_\_\_\_, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa “**GRUPOS DE COMPARTILHAMENTO EM LOGOTERAPIA COM MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA DO CENTRO POP**”.

Declaro ser esclarecido (a) e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho **Grupos de compartilhamento em Logoterapia com moradores em situação de rua do Centro Pop** terá como objetivo geral compreender como os grupos de compartilhamento podem auxiliar na assistência a pessoas em situação de rua.

Ao voluntário caberá a autorização para traçar um tipo de pesquisa de cunho quanti-qualitativo, sendo qualitativa a construção e análise dos diários de campos, e quantitativo a descrição do perfil dos usuários que buscam o Centro Pop. Essa análise qualitativa será realizada a partir dos dados documentais fornecidos pela instituição. Serão assim 08 (oito) encontros semanais que serão desenvolvidos dentro do calendário elaborado pelo Centro Pop, a partir do acordo com a equipe profissional do serviço. Serão utilizados conceitos teóricos da Logoteoria e Logoterapia pensados na aplicação em grupo usufruindo de técnicas e dinâmicas, das mais variadas abordagens psicológicas que trabalham com grupo, buscando viabilizar uma leitura logoterápica sobre as ações desenvolvidas. Todas as atividades sempre serão discutidas com o coordenador do projeto e a orientadora do trabalho em reuniões semanais. Os grupos de compartilhamento irão priorizar o acolhimento, o apoio e a escuta grupal e/ou individual. Antes do encontro será definida e preparada uma temática a ser trabalhada sendo adaptado a um Roteiro para grupos de compartilhamento (ANEXOS), sendo aberto a mudanças de acordo com a demanda do grupo, **os riscos previstos conforme a Resolução CNS 466/12/ CNS/MS Item V, são:** Refletir temáticas de cunho existencial e subjetivo pode estabelecer um clima de desconforto e de tensão aos membros do grupo, porém, sendo a proposta do grupo acolher essas questões, então o risco será minimizado. E que mesmo se o usuário se sentir desconfortável, será oferecido um momento individual de escuta psicológica.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares,



cumprindo as exigências da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo. Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial. Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável. Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) 996543978 com Emily Souza Gaião e Albuquerque **JUNTO A CONEP- PLATAFORMA BRASIL** ou ter suas dúvidas esclarecidas e liberdade de conversar com os pesquisadores a qualquer momento do estudo. Se houver dúvidas em relação aos aspectos éticos ou denúncias o Sr(a) poderá consultar o CEP/UEPB no endereço: Rua das Baraúnas, 351- Complexo Administrativo da Reitoria, 2º andar, sala 229; Bairro do Bodocongó - Campina Grande-PB nos seguintes dias: Segunda, terça, Quinta e Sexta-feira das 07h00 às 13h00.

Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o

teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

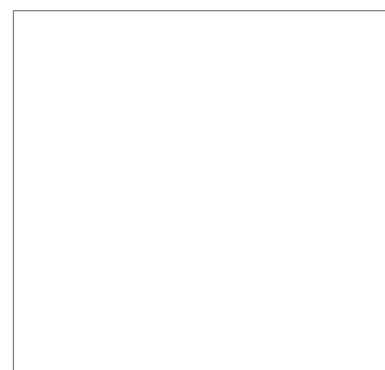
---

Assinatura do pesquisador responsável

---

Assinatura do Participante

Assinatura Dactiloscópica do Participante da Pesquisa (OBS: utilizado apenas nos casos em que não seja possível a coleta da assinatura do participante).





UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS -  
 CEP/UEPB  
 FORMULÁRIO DE ENTREGA DE PROJETO DE PESQUISA AO CEP/UEPB

**Título do projeto de pesquisa** GRUPOS DE COMPARTILHAMENTO EM LOGOTERAPIA COM MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA DO CENTRO POP

**Pesquisador Responsável** Prof.ª Ms. Emily Souza Gaião e Albuquerque

**Link do Currículo Lattes** <http://lattes.cnpq.br/5228067458616792>

**Telefone/e-mail** (83) 9 9654-3978 | emilygaião@gmail.com

**Instituição Proponente** UEPB

**Departamento e/ou Programa de Pós-Graduação** PSICOLOGIA

**Instituição Coparticipante** CENTRO POP

**Nível de abrangência do Projeto**  
 Monografia/Trabalho de conclusão de curso – Graduação  
 Monografia/Trabalho de conclusão de curso – Especialização/outras  
 Mestrado  
 Doutorado  
 Outro tipo (especificar)

**Período de realização** ABRIL E MAIO

**Período de arrolamento dos sujeitos** MARÇO

**Número amostral** 15

**Quais os critérios usados para a escolha do número amostral?** A pesquisada é qualitativa, sendo este numero considerado como suficiente de participantes para a proposta da pesquisa.

**Descrever os planos para o recrutamento dos participantes da pesquisa** Estratégia acidental, que incluirá aqueles que se disponibilizarem a participar do estudo

**Descrever a forma como será explicado ao participante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (processo de obtenção do TCLE)** Leitura e esclarecimento dos itens contemplados no TCLE (objetivo, voluntariedade, sigilo, etc.)

**Fonte para coleta de dados**  
 O ser humano, de forma direta, em sua totalidade.  
 Dados secundários de acesso restrito  
 Material biológico humano armazenado  
 Outros (especificar)

**Será utilizado algum recurso para gravação de voz dos participantes da pesquisa?**  
 Sim  Não

**Serão utilizadas imagens (fotos ou vídeos) dos participantes da pesquisa?**  
 Sim  Não

*C. Grande, 15 de março de 2016*

*Emily Souza Gaião e Albuquerque*  
 EMILY SOUZA GAIÃO E ALBUQUERQUE  
 PSICÓLOGA  
 CRP 13/6308



## FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: GRUPOS DE COMPARTILHAMENTO EM LOGOTERAPIA COM MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA DO CENTRO POP			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 15			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 4. Ciências da Saúde, Grande Área 6. Ciências Sociais Aplicadas, Grande Área 7. Ciências Humanas			
<b>PESQUISADOR RESPONSÁVEL</b>			
5. Nome: Emily Souza Galão			
6. CPF: 072.942.024-86	7. Endereço (Rua, n.º): Av. Brasil, 240 NAÇÕES, Casa 02 CAMPINA GRANDE PARAIBA 58402690		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 83990543978	10. Outro Telefone:	11. Email: emilygalao@gmail.com
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.			
Data: <u>15 / 03 / 2018</u>		 Assinatura Emily Souza Galão e Albuquerque PSICÓLOGA CPF 4306368	
<b>INSTITUIÇÃO PROPONENTE</b>			
12. Nome: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB	13. CNPJ:	14. Unidade/Órgão: UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA	
15. Telefone: (83) 3315-8058	16. Outro Telefone:		
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.			
Responsável: <u>Rosa Lúcia Pereira R. Brancato</u>	CPF: <u>441762524-72</u>		
Cargo/Função: <u>Coordenadora de Curso</u>			
Data: <u>15 / 03 / 18</u>	 Assinatura		
<b>PATROCINADOR PRINCIPAL</b>			
Não se aplica.			

